

jornal **contato**

Ano 8 - n. 388

Vale do Paraíba,

31 de Outubro a 7 de Novembro de 2008

www.jornalcontato.com.br

R\$ 1,00

Vila Santo Aleixo

Patrimônio devastado

Mudança: há um mês CONTATO e vereador Angelo Fillipini (PSDB) registram o abandono de uma varanda que hoje não existe mais. Será que a UNITAU não vai fazer nada?



Nesta Edição

Tia Anastácia

Acordo da vereadora Pollyana com Luciana Peixoto
pág. 3

Reportagem

Mobilização contra diplomação de Roberto Peixoto
pág. 6

Entrevista

Ortiz Júnior analisa sua derrota e fala do seu futuro político
págs. 8 e 9

06/11
QUINTA-FEIRA

LOCAL:

Toscana
RESTAURANTE E BUFFET

Av. Charles Schneider, 1450
Ao lado do Taubaté Shopping
www.toscana.com.br

Ingressos: R\$ 90,00
por pessoa com
jantar incluso.
Reservas pelo tel.:
12 3622 5557

EM HOMENAGEM AOS 50 ANOS DA BOSSA NOVA,
O TOSCANA RESTAURANTE E BUFFET APRESENTA O SHOW DE

PERY RIBEIRO



Mazzaropi em primeiro lugar, de novo!

Pela segunda vez consecutiva o Hotel Fazenda de Taubaté ganha prêmio da Editora Abril como o melhor da categoria. Proprietário dedica o sucesso exclusivamente aos funcionários



Taubaté bem representado por Amanda Roman na premiação da editora Abril

O Hotel Fazenda Mazzaropi foi premiado como o melhor hotel da categoria em todo o país. Detalhe: pela segunda vez consecutiva. Trata-se da 8ª premiação Turismo Viagem da editora Abril, que reuniu 22 categorias de estabelecimentos. Os vencedores são escolhidos pelos leitores da própria editora. A premiação ainda atinge outros países em quesitos que incluem estações de esqui, parques temáticos entre outros.

Os melhores são citados dentro de uma edição especial da revista Veja. Amanda Roman e Artur Girelli foram receber o prêmio da categoria melhor Hotel Fazenda do Brasil. João Roman Neto, pai de Amanda, dedicou a vitória aos funcionários. E afirmou que "competência" e "excelência" são as principais formas de entreter o público. Parabéns. A terra de Lobato agradece.

Aeroclube sob nova direção

No sábado, 25, os filiados do Aeroclube de Taubaté elegeram democraticamente o novo presidente da entidade, o controlador de voo Adriano da Silva. O cargo de vice-presidente ficou por conta de José Luís de Sousa.

A cerimônia democrática ocorreu na sede do Aeroclube, que fica dentro do CAVEx (Comando de Aviação do Exército). São dois anos de mandato e os atuais gestores escolhem seus dirigentes. Não houve solenidade para receber o novo presidente do Aeroclube de Taubaté, apenas um ato formal para passagem do comando.

WQS

O ubatubense Wiggolly Dantas faturou título do "Onbongo Pro Surfing", campeonato mundial de surfe, realizado na praia da Itamambuca, em Ubatuba. Na final, Dantas derrotou o potiguar Jadson André.

Apesar da chuva e com o resultado já conhecido, o público não desanimou e lotou a praia, palco das melhores ondas do Litoral Norte e dos campeonatos mais badalados. Com ondas de meio metro, o ubatubense obteve pontuação 9, numa escala de zero a dez. Com isso, faturou um invejoso prêmio de 15 mil dólares e ainda saltou da 49ª para a 32ª no ranking geral. Para variar, o campeão (antecipação!!!) foi Kelly Slater, ex-namorado do top model Gisele Bundchen.

Sorte

Mais um freguês ganhou um carro zero KM do posto Petroval, na rotatória de acesso a Ubatuba. O carro sorteado desta vez foi um Renault Logan. O novo proprietário do automóvel é o metalúrgico Vanderlei Vieira, que participa do concurso há sete anos. "Antes era difícil de acreditar [na veracidade do sorteio], mas agora eu sei que é de verdade", disse.

O sortudo não quis levar o carro no momento da premiação, porque não há espaço para guardar o carro novo em sua casa. Viei-



O sortudo e a família ao lado do carro 0Km sorteado pelo Posto Petroval

ra foi o 26º ganhador de um automóvel zero Km sorteado pela Petroval, do gentleman Carlos Lanfranchi, que garante que o próximo carro sorteado será o novo Gol, no dia 30 de maio de 2009.



Os pombinhos Fernanda e André no dia mais importante de suas vidas

Matrimônio

Fernanda Martins de Andrade e André Diniz Castro são o mais novo casal na terra de Lobato. O "sim" foi dado no dia 17 de outubro, no requintado salão de eventos do Buffet Fabelle. Mais de 100 convidados acompanharam o momento tão especial do casal. Depois da festa os noivos partiram para a lua-de-mel em Punta Del Leste, Uruguai. Muitas felicidades e paz aos eternos namorados.

CAST rides again

Bazar do Cast já é uma tradição na terra de Lobato. Pudera, depois de 48 anos de sucesso e excelente administração não poderia ser diferente. Agora o CAST convida seus amigos, colaboradores e simpatizantes para sua nova exposição de lindos trabalhos manuais, bordados a mão, roupas de cama, mesa e banho. Aproveite e adquira também finos presentes de Natal e ainda participe do sorteio de 10 quadros. Não perca. Dia 22 de novembro, às 17 horas, na rua Professor Moreira, 270



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
 Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
 petroval@uol.com.br





Mosca Azul

Picada pela mosca azul, vereadora Pollyana Gama (PPS) quer porque quer concorrer à Presidência da Câmara em 2009. Respalhada pelos fundos e mundos palacianos garantidos pela primeira-dama, Luciana Peixoto, a candidatura de Pollyana tem bala na agulha. Carlos Peixoto (PMDB) que se cuida...



De novo

Os mais espertos dizem que o projeto de lei do poder Executivo que autoriza a venda da Vila Santo Aleixo, de propriedade da Unitau, voltará à Câmara Municipal em breve. Será travestido de boas intenções, como a proposta de construção de um centro cultural ou algo parecido. Veremos.

Que feio

Tia Anastácia está estarelecida com o conceito de preservação de patrimônio demonstrado pela Unitau com o (des) caso da Vila Santo Aleixo. Parte da casa literalmente veio abaixo nesta semana. O sobrinho neto da veneranda senhora esteve no local e também registrou o completo abandono na parte interna da casa. Confira as fotos exclusivas no blog do Jornal CONTATO (www.jornalcontato.blogspot.com).

Mosca azul 1

O sangue da vereadora Pollyana Gama (PPS) está contaminado pela mosca azul enviada pelo Palácio Bom Conselho, que despertou nela a vontade de concorrer ao cargo de Presidente da Câmara Municipal em 2009. Depois de receber o apoio explícito da primeira-dama... ops, prefeita de Taubaté, Luciana Peixoto, a vereadora está no páreo.

Mosca azul 2

Luciana Peixoto não morre de amores por Pollyana. A primeira-dama morre de ódio do sobrinho Carlos Peixoto (PMDB), cogitadíssimo para a presidência em 2009. Para derrotar o Carlão, a primeira-dama colocou à disposição de Pollyana toda a munição disponível no Palácio Bom Conselho.

Mosca azul 3

O esforço da prefeita tem suas razões.

Além do ódio que ruma pelo "sobrinho" Carlão, dona Luciana não se conforma com o apoio do PPS ao padre Afonso. Machado, assessor de Pollyana e avaliador do acordo frustrado com o Palácio Bom Conselho, tentou meter o bedelho na conversa que a vereadora mantinha com Carlão. Recebeu em troca um delicado "ponha-se em seu lugar; a conversa é entre vereadores". Tia Anastácia não entende essa vacilada de Machado.

Mosca Azul 4

Tia Anastácia fica mais intrigada ainda quando se lembra que os nomes para os cargos de Presidente e Primeiro-secretário da Câmara Municipal em 2009 já estavam acordados. Justamente Carlos Peixoto e Pollyana Gama, respectivamente, com o apoio de mais da metade da Câmara. Porém, após uma reunião com a primeira-dama, a vereadora se rebelou. "Tanto açodamento desregula o sistema", alerta Tia Anastácia.

Sifu? 1

A situação de Adherbal de Moura Bastos, militante histórico e fundador do então MDB, parece complicada dentro do PMDB. Semana passada, Tia Anastácia contou para suas amigas que facções do partido querem a cabeça de Adherbal. Motivo: nas eleições 2008, ele pediu votos para o padre Afonso Lobato (PV) por não engolir o Partido da Boquinha, que um dia já foi dos trabalhadores, coligado com o PMDB.

Sifu? 2

Até o final de novembro, o Conselho de Ética do PMDB vai ser reunir para julgar o caso, confirmou o presidente do partido, Jacir Cunha. Os integrantes do Conselho são todos alinhados às facções que querem aniquilá-lo de vez. "Os militantes que fundaram o MDB devem estar se remoendo dentro do caixão diante de tanta petralhice dos mais novos", comenta Tia Anastácia que já começou a rezar pelo amigo.

Meio Ambiente

As melhores amigas da veneranda senhora criticaram o (des) serviço de poda de árvore feita pelo Departamento de Serviços Urbanos (DSU), sob comando dos petralhas. Na Câmara, vereador verde também criticou a falta de critério no corte. "Estão detonando as árvores sem critério algum", disse Jeferson Campos.



Funcionário da Prefeitura presta um desserviço ao meio ambiente na manhã de quarta-feira, 29, na Av. John Kennedy

Outra CEI?

Parece que a terceira CEI do governo Peixoto se aproxima. Será a CEI da Educação para investigar a contratação dos professores. Muitos educadores concursados mofam na fila de espera enquanto a Prefeitura contrata em caráter temporário, segundo Jeferson Campos (PV).

Papel higiênico

Parece brincadeira. O vereador Jeferson Campos (PV) foi obrigado a fazer um segundo requerimento para obter informações oficiais e detalhadas sobre o repasse de verbas à Escola Municipal de Ciências Aeronáutica (EMCA), administrada pela Prefeitura. O edil acompanhou o relato dramático dos estudantes da EMCA que fazem rateios para comprar papel higiênico.

Farra do boi

Depois de muito bafafá com a reforma, eis que surge mais polêmica sobre a utilização dos boxes do camelódromo de Taubaté. É que a Prefeitura faz questão de não fiscalizar as irregularidades que estão ocorrendo no local - como a locação de boxes!!! Tem marreteiro que possui de quatro a cinco boxes locados para seus "colegas". Tia Anastácia está de olho.

Mais farra do boi?

Tia Anastácia vai convidar seu amigo Otávio para saber se é verdade que a prefeitura enviou um projeto à Câmara para obter um empréstimo junto ao BNDES tendo como garantia o terreno da Milclean, já doado pela Prefeitura. Nada que um chazinho das 5 não possa resolver.

Acordo

O que será que um promotor quiz dizer com o termo "recantos de leitura" no acordo promovido por ele para aliviar a barra do prefeito?!

MILCLEAN
Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

ISO 9001:2008

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Montagem do Congresso em Ibiúna

Nos primeiros dias de outubro, em São Paulo, chegavam estudantes universitários de todo o país. A organização precária sustentada por um grupo de jovens não media esforços e criatividade para concretizar uma empreitada que poderia desmoralizar a ditadura militar



Paulo de Tarso, à esquerda, e Eduardo, estudante da Escola Politécnica da USP, chegam à Universidade da Bahia, em julho de 1968, para encaminhar o 30º Congresso da UNE

Como organizar um congresso clandestino para mil estudantes eleitos público e democraticamente em assembléias convocadas especialmente para esse fim? Essa questão, até hoje nunca respondida, foi o desafio que um grupo de estudantes teve de enfrentar. Tratava-se de uma decisão política. Ponto! Membros da Coordenação da União Estadual dos Estudantes de São Paulo (UEE/SP), eu e Lauriberto José Reyes, estudante da Escola Politécnica da USP, assumimos essa responsabilidade.

A primeira medida foi bolar um esquema que permitisse credenciar clandestinamente os delegados eleitos em suas respectivas faculdades. Coube a mim e Aldo Vitente, um estudante da FEA USP, que residia no mesmo apartamento que eu, essa tarefa quase impossível. Depois de algum tempo o esquema estava montado: 1) cada delegado eleito receberia uma espécie de passagem de metrô, um pouco maior, cortada pela metade. Não havia um dois cortes iguais e as senhas eram as assinaturas fracionadas dos membros da comissão organizadora. A outra metade ficava conosco e tinha de coincidir, inclusive as assinaturas, com a outra metade entregue ao delegado.

Cada centro acadêmico assumiu a tarefa de apresentar os eleitos para os representantes da organização do Congresso enviados especialmente para essa tarefa. Assim foram confeccionadas as listas enviadas para São Paulo. Alguns dos estudantes deslocados para estados mais distantes não puderam voltar por absoluta falta de recursos. Eles tinham viajado só com a passagem de ida. As listas foram trazidas em mãos por dirigentes estudantis locais.

Laísio Pereira, por exemplo, irmão de Raimundo Pereira expulso do ITA em

1964, estudante de Física na USP e depois jornalista bastante conhecido, foi enviado para Belém do Pará. Sem recursos para regressar, ele permaneceu na capital paraense por vários meses e ali participou ativamente das manifestações estudantis. Perseguido pela ditadura militar, Laísio concluiria seus estudos na Universidade dos Povos Patrício Lumumba, na extinta União Soviética.

Opositor da burocracia daquele país, foi expulso daquela universidade.

Desde então ele vive na Alemanha onde é professor universitário e pesquisador de Matemática.

Esquemas em São Paulo

Na capital paulista, um grupo de universitários se auto-intitulava de GIR que poderia ter vários significados, dependendo da ocasião: Grupo Independente Revolucionário, Guevaristas Independentes Revolucionários e assim por diante. Esse grupo reunia a maior parte da coordenação da UEE/SP: Beatriz, da biblioteconomia, Márcio, Airton, Percival e Ferrari, do direito da São Francisco, Oscar e Miriam, da Sociologia e Política, Ferreira, Abelardo, Viet, Percival e Tozzi da FAU, Eliana, Petit e Malu da Belas Artes, Betarello e Ziga da Santa Casa, Ciro, Jun, Américo, Lauro e Marinho do Mackenzie, Sandra, Miriam e Abel da FEA USP, seminaristas, moradores do CRUSP (Centro Residencial da USP) e muitos outros assumiram a linha de frente.

Nos bastidores, o jornalista Cláudio e sua esposa Radah Abramo, o cientista Mário Schemberg, o médico Samuel Pessoa e sua esposa, padres dominicanos, artistas e escritores ficaram com a tarefa de obter recursos e matérias para a infra-estrutura. Por uma simples razão: Ibiúna, onde se localizava o sítio que hospedaria os estudantes, era uma cidade muito pequena. Qualquer compra que ali fosse feita poderia ser fatal. Por causa disso, diariamente um caminhão carregado de alimentos e utensílios saía de São Paulo para o local do Congresso. A parte gráfica que seria utilizada para a reprodução de teses também funcionava em São Paulo.

Os delegados eram recebidos no

entorno formado por Taubaté, São José dos Campos, Mogi das Cruzes, Campinas, Jundiaí, Santos e Sorocaba. Nesses locais, eles deveriam portar uma determinada revista e dar uma resposta absurda à pergunta de um estranho. Por exemplo: alguém reconheceria, em Taubaté, o delegado pela revista e perguntaria se ele sabia onde ficava Ubatuba. Resposta: 'Fica no alto da serra da Mantiqueira'. Diante da resposta absurda, o delegado era, então, encaminhado para um automóvel que o conduziria para São Paulo.

Essa etapa transcorreu perfeitamente. O problema ficou por conta das principais lideranças que deveriam estar no local do Congresso na manhã de quarta-feira, mas só chegaram na quinta ou sexta, data prevista para o encerramento. Desculpa: a invasão da UFMG e a Batalha da Maria Antônia. Na próxima semana, serão relatados mais detalhes inéditos desse episódio histórico. ■



Aldo Vitente e o papagaio Diogenes em barco no Rio S Francisco a caminho de Salvador

Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Marcelo Callabiano
Marcos Limão
Edição Gráfica
Mari Matos
marixine@hotmail.com
Impressão
Resolução Gráfica
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
André Santana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquilés Rique Reis
Beti Cruz
Fabrício Junqueira
Glauco Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luiz Gonzaga Pinheiro
Paulo Ernesto Marques Silva
Renato Teixeira
Rogério Bilard
Sayuri Carbonnier - de Londres

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12040-850
Fones: (12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Obra ilegal? Para amigos, pode

Prefeitura doa terreno para um funcionário e aliado do Palácio Bom Conselho construir uma casa. Só que existe um pequeno enorme detalhe: trata-se de uma área reservada para ser uma via pública



Contra lei. Casa construída em via pública



Construção ilegal a todo vapor

Brasileiro e desempregado, Éder Wilson da Silva Nascimento, 36 anos, tem o sonho construir a casa própria para enfim abrigar esposa e filha sem pagar o aluguel. Ele trabalhou 26 meses na Prefeitura de Taubaté e sabe como funciona a doação de terrenos. “É normal a doação de terreno. É só fazer o pedido no cadastro da Prefeitura. Pedi o terreno para sair do aluguel”, desabafou. O processo do pedido está registrado com o número 43.014/07.

Porém, a solicitação de Nascimento não foi atendida por uma simples razão: “o trecho [onde está o terreno] é uma via pública, não podendo, portanto, ser autorizada sua utilização”, de acordo com o ofício 007/2008, assinado pelo então chefe de Gabinete do Prefeito, Fernando Gigli Torres, de 07 de janeiro de 2008.

Ou seja, situado no bairro Vila Aparecida, mais precisamente encontro das

ruas Benedito Anacleto de Almeida e Monsenhor Juvenal Cauly, o terreno não pode ser doado a ninguém por se tratar de uma via pública, conforme preconiza a lei 3090 de 1997.

Nascimento desistiu daquele imóvel. Porém, recentemente eis que uma surpresa lhe estava reservada: uma casa (ver fotos acima) está sendo erguida justamente no terreno solicitado e negado pela legislação. CONTATO esteve no local da obra para conferir in loco a irregularidade. Cinco vizinhos consultados foram unânimes em afirmar que o terreno pertenceria a um funcionário da Prefeitura de Taubaté.

“Estava passando na rua do terreno e para minha surpresa tinha uma obra no local. É uma sacanagem. Se for para doar o terreno tem que ser pra mim porque eu pedi primeiro. Está registrado o meu pedido. Eu fui enganado pela Prefeitura”, disse Nascimento.

Demissão

Na edição 318, de 25 de maio a 01 de junho de 2007, CONTATO registrou a demissão de Éder Nascimento da Prefeitura, depois de 26 meses de labuta. Detalhe: quando fora demitido, Nascimento integrava a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). Portanto, não poderia ser demitido, segundo determina a NR-5 (Normas Regulamentadoras) do Ministério do Trabalho.

A Prefeitura de Taubaté alegava estar cumprindo um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado com o Ministério Público Estadual para demitir funcionários contratados. Mas Nascimento tem outra opinião: perseguição. Ele fora demitido justamente após questionar as condições de trabalho dos funcionários. O processo trabalhista corre na Justiça.

Outro lado

Até o fechamento desta edição, a Prefeitura não respondeu às questões formuladas por nossa reportagem. □



Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo

Taubaté, * 7 JAN 2008

Ofício n.º 007 /2008

Senhor
Eder Wilson da Silva Nascimento
Rua Clodomiro Amazonas, 280 – Jardim Mourisco
Taubaté – SP

Ref.: **Processo n.º 43.014/07**

Em resposta à solicitação de doação de área de terreno destinada à construção de moradia, cumpre-nos informar a Vossa Senhoria que a mesma é trecho de uma via pública (Rua Benedito Anacleto de Almeida), não podendo, portanto, ser autorizada sua utilização.

Atenciosamente,


Fernando Gigli Torres
Chefe do Gabinete do Prefeito

Acima, fac-símile do ofício enviado ao munícipe que solicitou o terreno



No retângulo preto indicado pela seta, situa-se o terreno considerado via pública por lei. A intenção da prefeitura era prolongar a rua Benedito Anacleto de Almeida para dar acesso à avenida Santa Terezinha. Mas o projeto foi cancelado

Mobilização contra diplomação de Peixoto

Além da sociedade civil, agora lideranças políticas também se reúnem para tentar impedir a diplomação do prefeito reeleito Roberto Peixoto (PMDB), numa mobilização de dimensão imprevisível e pioneira na terra de Lobato

O prefeito reeleito Roberto Peixoto (PMDB) segue no fio da navalha. Corre o risco de não ser diplomado para exercício do segundo mandato. Há fortes indícios que a eleição democrática foi vencida com práticas pouco convencionais.

Três lideranças políticas da cidade: os ex-candidatos a prefeito padre Afonso Lobato (PV), o professor Fernando Borges (PSOL) e o advogado Ortiz Júnior (PSDB) se encontraram na manhã de quarta-feira, 29, para acordar uma ação judicial contra a diplomação do prefeito reeleito.

O motivo da mobilização inédita são as irregularidades cometidas (leia-se uso da máquina administrativa para fins eleitorais) por Roberto Peixoto durante a campanha eleitoral. Este uso da máquina administrativa teria sido decisivo para a reeleição haja vista a vitória apertada nas urnas - o primeiro colocado obteve apenas 2.109 votos de diferença para o segundo colocado, num universo de 193.873 eleitores (ver a votação dos candidatos no quadro). Em porcentagens, as três lideranças e os votos de protesto representam quase 70% do eleitorado que não aprovam a reeleição de Peixoto.

Fatos

Para caracterizar o uso da máquina durante a campanha eleitoral, serão reportados à Justiça Eleitoral episódios como a doação indiscriminada de terrenos e materiais para construção de casas, distribuição de cestas-básicas e bolsas de estudos e contratação de cabos eleitorais com dinheiro público através de RPAs



Ortiz Júnior (PSDB), padre Afonso Lobato (PV) e Fernando Borges (PSOL) reunidos na manhã de quarta-feira, 29, para acordar ação judicial coletiva. Mobilização contra corrupção eleitoral

vas contundentes do uso da máquina, corrupção eleitoral. Eu me senti lesado. Houve privilégio do candidato vitorioso”, declarou Padre Afonso. “Peixoto não tem legitimidade para o segundo mandato. Representamos 67% do eleitorado que não o quer como prefeito”, reforçou Ortiz Júnior.

Além disso, o socialista Fernando Borges apontou uso da máquina sindical. “O uso da máquina administrativa foi decisivo para a vitória do prefeito, não tem como negar. Tive uma boa atuação nos debates. Creio que se não tivesse havido assédio aos funcionários públicos, parte do funcionalismo tinha votado na minha candidatura. Ele [Peixoto] também usou a máquina sindical do Sindicato dos Metalúrgicos”, disse.

No segundo mandato, o cargo de vice-prefeito será ocupado pela sindicalista Vera Saba, filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT) que dirige hoje o Sindicato dos Bancários de Taubaté.

Mídia

O candidato do PSOL foi além. “Alguns veículos de comunicação foram parciais.

Tem até um vereador eleito, do partido do prefeito, que trabalha numa emissora de rádio. É importante estudar uma forma de denunciar esses veículos, que não usaram da verdade. Por exemplo, um jornal impresso disse mais de uma vez que o prefeito venceu o debate eleitoral. Mas não existe vencedor, porque o debate não é uma corrida. Cada candidato tem a sua metodologia.”

E fez questão de esclarecer a sua presença ao lado dos outros candidatos: “Quero deixar claro que isso não é uma aliança política. É uma aliança de princípios e valores contra a corrupção. Estamos dentro das diretrizes do nosso partido [o PSOL]”. ■

Taubaté 2008 Radiografia Eleitoral

Nº eleitores	193.873	Roberto Peixoto (PMDB)	50.710 votos
Votaram	164.091	Padre Afonso (PV)	48.601 votos
Votos válidos	151.338	Ortiz Júnior (PSDB)	46.890 votos
Branco e Nulos	12.753	Fernando Borges (PSOL)	5.137 votos

(Recibo de Pagamento a Autônomo).

As denúncias também serão engrossadas com os registros do uso da máquina feitos por CONTATO ao longo da campanha eleitoral. A edição 387, por exemplo, mostra fortes indícios da doação de terrenos e materiais de construção no bairro Marlene Miranda. Já na edição 361, de maio, CONTATO revelou com exclusividade a distribuição de salários promovida pela Prefeitura de Taubaté para militantes e pré-candidatos (na época) a vereador dos partidos aliados ao prefeito, através do RPA.

“O que nos motivou foram pro-

Vila Santo Aleixo

Quando a Unitau vai mandar demolir?

Incorporadora ou Construtora Unitau? Tanto faz para quem visa somente dinheiro sonante e despreza solenemente o patrimônio histórico. Foi esse desprezo o principal responsável pelo desabamento da varanda lateral da Vila Santo Aleixo



Não foi surpresa para muitos munícipes ver a varanda lateral da centenária Vila Santo Aleixo no chão, literalmente. Não seria estranho também ouvir o tilintar de algumas taças de champanhe para comemorar o quase enterro desse patrimônio histórico tão desejado pelo mercado imobiliário que só pensa em faturamento e lucro. Uma boa escola para a burocracia que hoje controla nossa universidade municipal.

Filosofia da degradação

É visível a falta de interesse pela preservação patrimonial pelas autoridades municipais. Estranho, porém, é a contaminação sofrida pela Unitau. A pergunta que não quer calar é se a contaminação foi provocada pela nomeação da reitora pelos inquilinos do Palácio Bom Conselho ou por osmose devido à proximidade física?

Hoje, esse detalhe pouco importa. O prefeito e a reitora poderiam se dar as mãos e sair por aí alegres e felizes por mais essa vitória digna de cemitérios. As fotos falam por si. E o tempo, mais de uma década, comprova que a filosofia desses burocratas pode ser chamada de Filosofia da Degradação. Com o perdão de Proudhon e Marx, será que não haverá ninguém para se contrapor com a Filosofia da Degradação?

Cabeça de carimbo

Luis Nassif, renomado jornalista econômico, costuma chamar os burocratas de plantão de “cabeça de planilha”, porque não conseguem enxergar um milímetro além das tabelas e equações econômicas. Para os “cabeças de planilha”, o movimento social, a fome, o desemprego e a violência não existem. Só se forem transformadas em estatísticas em uma tabela de Excel ou Acces.

Na terra de Lobato, a burocracia universitária parece cabeça de carimbo. Isso mesmo. Não conseguem imaginar, ver então seria pedir demais, um nano espaço além das estampilhas e carimbos nos papéis que circulam entre eles mesmos.

Foi essa sensação que restou depois de uma conversa de nossa reportagem com os assessores mais próximos da reitora. Quando perguntado o motivo pelo qual a Unitau não iniciava um movimento

pela restauração e preservação da Vila Aleixo. Resposta: nosso orçamento só permitia restaurar dois dos quatro patrimônios. Brilhante, não? A burocracia não tem o menor interesse em mobilizar a sociedade civil para angariar recursos necessários para a restauração desse patrimônio. É muito mais prático e fácil vendê-lo na bacia das almas.

Outra assessora, quando questionada se a Universidade sobre o Boletim de Ocorrência para registrar o desabamento e apurar responsabilidades, respondeu que só faria o BO depois que o laudo técnico, que um dia será feito pela Polícia Civil em greve, for entregue à Unitau. Tchín, tchín, brindaram os interessados naquele nobre terreno conspurcado por um patrimônio histórico. E sobre o abaixo-assinado, só se manifestará após ser notificada oficialmente sobre o assunto porque não tem conhecimento de seu teor completo.

Unitau não respeita sequer seu próprio trabalho

Felizmente, ainda há luz nessa longa e tenebrosa noite escura. Trata-se de alguns abnegados defensores da memória nas suas mais diferentes formas. Foi deles a iniciativa de realizar um abaixo-assinado para respaldar um dossiê realizado para assegurar o tombamento pelo governo do estado, para solicitar a intervenção do Ministério Público e para pedir socorro ao IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - do Ministério da Cultura.

Um fato curioso. Toda a argumentação para justificar a preservação da Vila Santo Aleixo partiu de trabalhos acadêmicos da própria Unitau.

A historiadora Olga Rodrigues Nunes de Souza produziu Vila Santo Aleixo - Uma “Vila em Taubaté, Vale do Paraíba Paulista: Primeiros levantamentos históricos de campo e bibliográfico. Taubaté: CDPH/ Universidade de Taubaté, em setembro de 1996 e em 1999, Vila Santo Aleixo. Prédios Históricos da UNTTAU. Taubaté: CDPH/UNITAU, 1999.

Já a arquiteta Livia Vierno redigiu o artigo “Villa Santo Aleixo: Uma casa eclética no Vale do Paraíba”, publicado pela Revista Ciências Humanas, ano VII, v.7, n. 01 - 1º semestre/2001 - UNITAU. ■

Os interessados em participar desse movimento podem escrever para o endereço: patrimoniotaubate@hotmail.com

As fotos (acima, parte externa; abaixo, parte interna) da Vila Santo Aleixo retratam o conceito de preservação de patrimônio da Universidade de Taubaté



**José Bernardo Ortiz Júnior (PSDB),
terceiro colocado na corrida eleitoral de Taubaté**

“Se Roberto Peixoto não fosse eleito [4 mil famílias] poderiam perder o Bolsa-Família”

Segundo Ortiz Júnior, a pressão feita por militantes partidários e candidatos a vereador da Coligação Avança Taubaté sobre os cadastrados no Programa Bolsa Família do governo federal com a possível perda do benefício social pode ter dado a pequena, porém imprescindível, vantagem de votos que garantiu a reeleição do prefeito



Campanha

Muitos erros nessa campanha? “Muito difícil de avaliar. Fizemos a melhor possível. Mas com certeza nossa estratégia e coligações poderiam ter sido outras”. Por exemplo? “Organizar melhor as coligações de forma que o PV e o DEM fossem contemplados”.

O próprio Antônio Mário (DEM) apontou esse erro: ao dividir as forças de oposição vocês Ortiz ficaram fragilizados e abriram espaço para a vitória do prefeito. O que impediu ou atrapalhou essa outra estratégia? “O grupo todo envolvido na campanha ponderou que deveríamos dividir essa bola. Mas essa decisão acabou sendo um ponto desfavorável. Para nós, no momento daquela decisão, a divisão de forças nos daria um cacife suficiente para garantir nossa vitória. E para reforçar, as pesquisas apontavam nessa direção (cacife suficiente).”

**“até 10 dias antes da
eleição tínhamos
de 8 a 10 %
de vantagem”**

Após quase um mês, o resultado eleitoral em Taubaté não será digerido tão cedo. Na quarta-feira, 29, os três candidatos derrotados – Ortiz Júnior, padre Afonso Lobato (PV) e Fernando Borges (PSOL) – que somados angariaram 67 % dos votos válidos se reuniram para debater um encaminhamento conjunto de medidas judiciais contra Roberto Peixoto (PMDB) reeleito com 33 % dos votos válidos (Ver reportagem na pág. 06).

Além do resultado inusitado, a eleição está recheada de simbolismos como o fim de um ciclo marcado pela força carismática de Bernardo Ortiz, que sofreu

sua primeira derrota eleitoral em mais de um quarto de século de vida pública; a vitória de um Escariotes (Peixoto) que aliou-se ao Partido dos Trabalhadores nessa empreitada; o azarão padre Afonso que poderia vencer se houvesse mais uma semana de campanha e desponta como uma alternativa nesse deserto de lideranças políticas.

Dentro desse cenário ainda em ebulição, Ortiz Júnior dá sua primeira entrevista exclusiva e conta alguns segredos – ‘não vou revelar tudo para não dar armas para nossos adversários’ – e faz uma avaliação mais refletida sobre sua primeira eleição como candidato.

Mário Ortiz criticou também o que ele chamou de *modus operandi* de seu pai que tentava repetir os sucessos anteriores. “O *modus operandi* foi correto. Não podemos esquecer que até 10 dias antes da eleição tínhamos de 8 a 10 % de vantagem. No final daquela semana, mais exatamente entre 19 e 22 de setembro, registramos uma mudança de tendência no nosso tracking (recurso utilizado pela agência de propaganda para acompanhar o dia a dia do humor do eleitorado).

O que teria provocado essa mudança? “Registramos pelo menos quatro fatores. 1) A estratégia de Roberto Peixoto



SUA NECESSIDADE, NOSSA ESPECIALIDADE

O grupo Soulan possui profissionais de Recursos Humanos que desenvolvem trabalho pioneiro e diferenciado na prestação de serviços, tendo como meta o atendimento das necessidades dos clientes com excelência.



Rua Vilaça, 576 - sala 9 - Centro - São José dos Campos - SP
Fone/ Fax: 12 3913-7481 | www.soulan.com.br

de bater na tecla de que Bernardo Ortiz estaria inelegível por causa de uma ação onde ainda cabia um monte de recursos; 2) O aparecimento de Peixoto com Lula que reforçou a campanha 3) estratégia baseada nas visitas feitas por militantes e candidatos a vereador [pela Coligação Avança Taubaté] às cerca de 4.000 famílias cadastradas no Programa Bolsa-Família que eram pressionadas: 'Se Roberto Peixoto não fosse eleito eles poderiam perder aquele benefício social'. O mesmo aconteceu com a Bolsa Estudo; e 4) o uso ostensivo da máquina da prefeitura."

Estratégias

Vamos por parte. Como foi essa estratégia de Peixoto envolvendo seu pai? "Peixoto conseguiu convencer boa parte do eleitorado com a mentira sobre a inelegibilidade de Bernardo Ortiz. Foram muitas as pessoas que encontrei pelos bairros lamentando o 'fato'. Muitos desses eleitores buscaram então uma alternativa que pudesse derrotar Peixoto e migraram para o padre Afonso, que é mais conhecido".

[Lula] "não conseguiu transferir votos, mas deu credibilidade à mentira difundida que milhares de famílias perderiam o benefício social do Bolsa Família do programa federal!"

E o Lula? "Não conseguiu transferir votos, mas deu credibilidade à mentira largamente difundida que milhares de famílias perderiam o benefício social do Bolsa-Família, que é um programa federal".

A respeito do uso da máquina, sua Coligação entrou com uma ação na Justiça e não obteve sucesso. Isso fez Peixoto posar de vítima. Foi um tiro no pé? "De jeito algum. A nossa ação se baseava na propaganda eleitoral contida no site e no 'brinde' fornecido pela [editora] Exponte na forma de milhares de exemplares de um jornal. Por causa disso, não podemos esquecer que [a Coligação Avança Taubaté] foi obrigada a retirar o site do ar e Peixoto foi condenado a pagar uma multa."

E o uso da máquina? "Vergonhoso e imoral. Além do que já falei, existe ainda a doação de bens imóveis, no bairro Marlene Miranda. Foram doados quase 100 terrenos fora a distribuição generalizada de blocos de cimento, areia e pedra. Além disso, foram dadas gratificações aos professores na antevéspera da eleição sem contar ao boato que espalharam que o asfalto seria retirado das ruas por nós."

E o sangue quente demonstrado com determinados ataques? Tem certos episódios e momentos em que não se pode ficar calado." E seu pai? "Está na natureza dele aquele comporta-

mento mais ofensivo. Ele tem sangue espanhol. Mas, nesses episódios, não houve mudança de estratégia eleitoral".

Pesquisas

A divulgação ajudou ou atrapalhou? "Nem um nem outro porque as pesquisas registram apenas a fotografia em momentos diferentes. Roberto Peixoto começou na frente, nós empatamos e ultrapassamos. E na reta final perdemos. No início de setembro o IBOPE nos dava 8 % de vantagem, 32 % a 24 % , sobre Peixoto."

Desempenhos

Roberto Peixoto: "Vergonhoso por causa do uso da máquina pública em sua vitória. Uma vitória sem legitimidade popular porque 67 % são oposição ao seu governo".

"a 3ª via do padre Afonso explorou os benefícios e obras do governo do PSDB como se fossem dele"

Padre Afonso

"Sua proposta de 3ª via foi beneficiada no final. Padre Afonso explorou os benefícios e obras do governo do PSDB como se fossem dele. Quem representa a administração estadual em Taubaté somos nós, tucanos."

Fernando Borges

"Uma boa surpresa. Um candidato aguerrido, com propostas novas, e que defendeu principalmente o combate à corrupção na administração municipal."

Perspectivas

Diante do resultado? "Representar bem os 47 mil votos, cerca de 31 % dos votos válidos, que esperam uma postura fiscalizadora sobre a administração

municipal. Esse resultado é uma verdadeira procuração que me foi dada".

Eleições 2010? "Fazer campanha para os candidatos do PSDB. Em princípio não sou candidato".

Carreira política? "Comecei com o pé direito, não?"

Profissional? "Retomar minhas atividades no escritório de advocacia e na militância profissional. Sem carteira assinada." (risos)

Ações

Pretende dar continuidade as ações já ajuizadas e entrar com novas? "Vou enviar todos os documentos que disponho para o Ministério Público investigar. Essa iniciativa já começou hoje quando me reuni com as outras forças de oposição [padre Afonso (PV) e Fernando Borges (PSOL)] e assumimos publicamente um compromisso de manter acesa essa chama". (Mais detalhes sobre esse encontro na pág. 6)

Agradecimentos

"Quero fazer agradecimentos especiais à população de Taubaté que nos recebeu em suas casas de forma gentil, deu contribuições ao nosso plano de governo e confiou em nossa proposta como a melhor, e também à militância dos partidos de nossa Coligação que nos deram esses 47 mil votos. Foi uma enorme honra representá-los." ☐



A Melhor maneira de Viajar!

**Passagens Aéreas
Nacionais e Internacionais
Excursões pelo Brasil e Exterior
Cruzeiros Marítimos
Cursos no Exterior
Teatros e Shows em São Paulo**

Arte: www.virtuabrasil.com.br

**PRAÇA SANTA TERESINHA, 347
2123-5777**

www.abcturismo.com.br

**TAUBATÉ SHOPPING
3622-7722**



De passagem

por Aquiles Rique Reis, músico e vocalista do MPB4

Mais do que um CD, Francis Hime lançou um documento em louvor à música

Francis Hime Álbum Musical 2 (Bis-coito Fino) reúne canções pouco conhecidas deste autor de grandes sucessos. Tocando piano nas quinze faixas muito bem gravadas e melhor ainda mixadas, o álbum tem a participação de grandes nomes da MPB.

Quatro composições são em parceria com Chico Buarque: "Amor Barato", na voz de Zeca Pagodinho - feliz igual pinto no lixo, apoiado pelo cavaco de Luciana Rabelo; "Quadrilha", cantada por Ivete Sangalo - o tom grave, a zabumba (Marcos Suzano) e o acordeom (Marcos Nimrichter) realçam um belo timbre de voz reverencial à música; "Maravilha", na voz de Simone; e ainda "O Rei de Ramos" (parceria também com Dias Gomes), cantada por Luiz Melodia.

"Coração do Brasil", interpretado por Joyce, e o lindo acalanto "Mariposa", com Mônica Salmaso cantando emocionante e emocionadamente, são parcerias com Olivia Hime, ela que junto com Francis fez a direção musical do CD.

Com Vinícius de Moraes Francis compôs "Saudade de Amar", cantada por Adriana Calcanhoto, e "O Tempo da Flor", na voz de Olivia Byington.

Com Paulo César Pinheiro, Francis fez "Lindalva", cantada por Paulinho Moska. Com Abel Silva, "Promessas, Promessas", interpretada por Teresa Cristina; com Gilberto Gil, cantada por Lenine, "Um Carro de Boi Dourado".

Junto com Cacaso, Francis compôs "Grão de Milho" e convidou Renato Braz para cantar - uma voz perfeita para versos tão líricos. Ed Motta bem interpretou, tendo a acompanhá-lo apenas o piano de Francis, "À Meia-Luz", parceria com Ruy Guerra. Com



Geraldo Carneiro, na voz brejeira e faceira de Mart'nália, Francis fez a salsa "Pau-Brasil".

Fechando o álbum, Bibi Ferreira canta "Viajante das Almas", de Francis, Fernanda Montenegro e Herbert Richers Junior. Com ela, cantam todos os participantes do CD, uma ode à música.

Isto tudo é, musical e precisamente, Francis Hime, viajante das almas que em outras almas se transforma para nelas revigorar a beleza que ele mesmo carrega em si.

Viajante das almas que delas tudo vê e nelas recria o sonho de um povo calejado. Viajante das almas que delas entende tanto quanto o jardineiro conhece as flores e dos nós sabe o marinheiro.

Viajante das almas musicais que se deixa emocionar com o simples, em-

bora saiba tudo o que de intrincado resulta da harmonia mais rebuscada. Viajante das almas boas, sua música tem o gosto do que desconhecemos, mas ardentemente desejamos. Viajante que às almas dá seu piano e com ele as acalanta.

Viajante das almas que nunca pára em porto seguro, pois o desassossego lhe diz mais que o sossego. Viajante das almas que habita o peito dos poetas e as decifra.

Viajante das almas, sua trajetória se dá por pautas ainda não percorridas e nelas se metamorfoseia em mil dons e sons.

Viajante de almas belas e solidárias, daqui do meu canto eu saúdo seu Francis Hime Álbum Musical 2, mais do que um CD, um documento em louvor ao bom gosto e à criatividade musicais.



por André Santana
Veterinário

A guerra química da natureza

Trata-se da primeira demonstração prática da guerra química que se utiliza das mesmas substâncias que dão o ardido à pimenta para impedir a proliferação do fungo que pode causar estragos maiores. Quanto mais presentes as moléculas do ardor, mais forte é a proteção.

Paradoxo:

Em geral, não é uma boa idéia para uma planta ter frutos muito ardidos. A função principal da fruta é atrair animais para dispersar sementes através de suas fezes, é um caso de amor ou rejeição à primeira mordida. A planta tenta se defender das pragas microscópicas produzindo substâncias ardidas, mas não pode exagerar na dose senão os animais

dispersores passam a evitar os frutos ardidos demais.

Consumida em grande quantidade no Brasil, principalmente na forma de sua conserva em vinagre ou azeite, a pimenta possui como principal componente químico a Capsaicina, que dá à pimenta o seu caráter ardido. Essa substância tem propriedades medicinais comprovadas, atua como cicatrizante de feridas, antioxidante, evita hemorragias e influencia a liberação de endorfinas, causando sensação de bem estar.

Há estudos que comprovam que povos que consomem mais pimenta (México, Bolívia), possuem mais resistência a aftas e úlceras gástricas.





FESTAS, FESTAS E FESTAS

No país em que o ano só começa depois do carnaval ou depois das festas juninas, Mestre JC Sebe mostra que o natal é a festa menos brasileira e parafraseando o poeta pergunta: mudaram os natais ou mudei eu?

Pretextos

*Penso o amor,
Lento...
Sinto a ti, denso
Tenso, e eu vazia.
Cobre-me a noite
Chuvosa, gela-me
A alma esta ausência
Fria, a me deixar
Assim sem jeito, e
Debaixo de tantos
Pretextos, negas ao
Meu coração a graça
De mais uma vez
Abraçar o dia...
Ponho-me a fingir
E a mim digo
Que tudo ainda é
Como foi ontem,
Que terei a ti
Como tiveste a mim
Até que cansada, e
A sorrir de tanta
Tristeza, molho com
As lágrimas da razão,
Esta terra seca de
tanto
Esperar...*

Lídia Meireles

A lógica das principais festas nacionais/brasileiras é curiosa. O ano sempre se abre como promessa de novo tempo e rendemos tributo às possibilidades de renovação, solidariedade e paz que, contudo, são eventos que se testam nos doze meses seguintes. Repetimos, no “ano novo”, à exaustão, a musiqueta “muito dinheiro no bolso, saúde pra dar e vender”, mas também sabemos que, em termos práticos, o ano começa mesmo só depois do carnaval. Consideremos então o reinado de Momo como ponto de partida. No meio do ano outro ciclo de celebrações se inaugura: as chamadas festas juninas. Não é instigante pensar que o dia de São João se dá exatamente seis meses depois do Natal?

De todo jeito, por fim, temos o 24 de Dezembro que nos convoca para confraternizações e marca o anúncio do fim de mais um ano. É evidente que o apelo comercial preside todas as investidas. Pacotes turísticos, lojas com produtos de ocasião, transportes variados, comidas de época, bebidas também, tudo, anima os tais dias festivos. Mas, pergunta-se: não haveria ainda uma memória poética, afetiva, sagrada mesmo, justificando tais situações? Por um momento fátuo, deixemos de ver o exclusivismo e a força material e permitamos uma sondagem na visão encantada das comemorações. Façamos isto, pois é bom supor abstrações de quando em vez.

O carnaval é marcado por ilusória inversão do cotidiano. Tempo de alguma folga nos rigores morais, recriamos um espaço de fascínio onde o aparente luxo e riqueza dão as regras do ideal. Muito brilho, criação, dimensões do fantástico, gracejos, picardias, são admitidos como confetes, serpentinas e lantejoulas. É quando todos nos investimos de abastança aparente e permitimos devaneios. Reciclamos assim euforia e nos abastecemos de animação para projetar o resto do ano.

Já nos dias de junho – Santo Antônio, São João e São Pedro –, a proposta é diversa e em oposição ao brilho brindamos a pobreza: chapéus de palha, roupas de chita, bebidas e comidas caipiras são evocadas como “da ocasião”. Fogueira, danças tradicionais, sanfonas e modas de violas são recriadas na celebração do que na rotina seria “velho”. Depois vêm os festejos do nascimento de Cristo e então os presentes entram na ordem do dia. Tudo se harmoniza e beira a graça quando colocada nesta perspectiva.

Apelando para as interpretações antropológicas, convém lembrar que o carnaval é festa “para fora”, devemos sair, pular, ostentar alegria e cantar. Não se comemora o carnaval em casa, sozinho, ou circunspetos. Os dias de caipira também são coletivos, mas de outro jeito, “para dentro”. Cabe em junho saudar os camponeses, aceitar o palavreado errado, consagrar as comidinhas e principalmente as

bebidinhas que fogem do elegante. E é o interior do país, o passado que conta. Que diferença do carnaval. E que significado complexo ganha tudo. Diria sem medo de errar que os festejos juninos são mais autênticos e historicamente reverenciadores que o carnaval. E não são mais autênticos, nacionais mesmo? Quando vejo a relevância que as festas juninas têm no nordeste do Brasil e quando noto como para o sul ela acaba virando celebração infantil de efeitos pedagógicos, penso na variedade étnica e nas projeções de culturas importadas sobre as manifestações locais.

Mas temos o Natal por fim. E como o Natal está globalizado! Pior, como a padronização dos festejos acaba por anular peculiaridades e propõe neutralizações.

Hoje, os presentes, as luzinhas das árvores, a padronização das cores e roupas, as comidas e bebidas, tudo, indica que das três festas, o Natal tornou-se a mais vulnerável, menos típica. Concluo mostrando que foi possível evidenciar características brasileiras sobre as outras duas festas, mas, em face do tempo do “papai noel”, consigo pouco, ou nada. Lembro-me do poeta: mudaram os natais ou mudei eu? Mas de toda forma, saúdo as festas e imagino o que seria a vida sem elas. **IC**



José Carlos Sebe Bom Meihy é professor titular aposentado do Departamento de História da USP, autor entre outros de “Brasil fora de si: experiências de brasileiros em Nova York” (Editorial Parábola).



Lição de Mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

A ordem complexa do mundo físico e a existência de Deus

(...) a constituição do universo físico atesta um engenho tão assombroso que não posso aceitá-lo apenas como fato bruto. Querer chamar esse nível mais profundo de 'Deus' é uma questão de gosto e definição (Paul Davies)

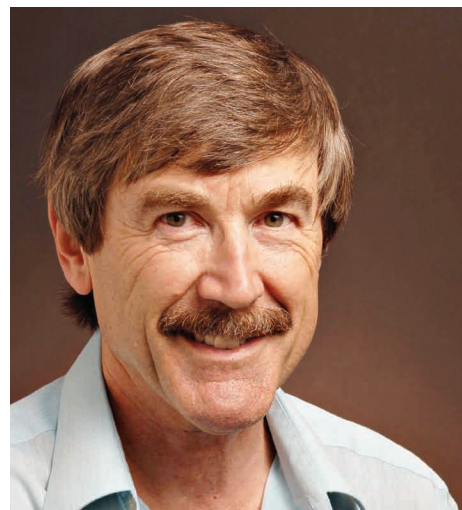
Aqui, nessa coluna, temos propugnado pela separação entre a Ciência e a Religião. Mas tal posição não é geral entre cientistas e filósofos que estudam as possíveis origens do Universo. Um deles é Paul Davies que nasceu na Inglaterra em 1946 e doutorou-se em física pelo University College de Londres. Ocupou cargos acadêmicos nas áreas de astronomia e matemática nas Universidades de Cambridge e Londres. É autor de muitos livros sobre física, uma dezena dos quais para o público não-especializado, além de apresentar, com frequência, programas científicos no rádio e na televisão.

Em seu livro "Deus e a nova física", (Lisboa, Edições 70, 1986), Davies afirma: "A ciência só é possível porque vivemos num universo ordenado, que se conforma com leis matemáticas simples. A tarefa dos cientistas é estudar, catalogar e relatar a ordenação da natureza, não indagar a sua origem. Mas os teólogos têm argumentado, desde há muito, que a ordem do mundo físico é uma prova da existência de Deus. Se isso assim for, então a ciência e a religião adquirem um objetivo comum que é revelar a obra de Deus. Na realidade, tem-se afirmado que o aparecimento da cultura científica ocidental foi efetivamente estimulado pela tradição judaico-cristã, com sua ênfase na organização intencional do cosmos por Deus - uma organização que poderia ser discernida pelo uso da pesquisa científica racional. Apenas de um criador inteligente poderia derivar-se o universo. Não é por acidente que os pla-

netas, os sistemas solares e galáxias, giram cada qual em sua órbita, harmonicamente e guardando entre si relação perfeita; não é por acidente que elementos químicos, diferentes, se combinam, se ligam uns aos outros, nas mais variadas formas, dando origem a todo tipo de matéria encontrada na natureza, não é por acidente que na fotossíntese as plantas clorofiladas utilizam a luz solar, o dióxido de carbono, a água e os minerais para liberar oxigênio e produzir alimentos, e poderíamos ir mais além, acrescentando argumentos que a ordem natural não foi inventada pela mente humana. A existência da ordem pressupõe a existência de uma inteligência organizadora".

Paul Davies, ainda sobre a relação entre ciência e religião, se pergunta se a ciência teria florescido na Europa medieval e renascentista não fosse a teologia ocidental. E exemplifica com a China, que produziu inovações tecnológicas antes da Europa, mas que não as levou avante porque aos chineses faltava o conceito de um ser divino que formulara leis da natureza que os homens podiam compreender e utilizar.


O autor procura deixar claro sua própria posição: "Como cientista profissional, confio plenamente no método científico de investigação do mundo". A ciência, para ele, demonstra a todo momento ser poderosa para explicar o mundo em que vivemos, mas o que existe de mais atraente no método científico é "sua intransigente honestidade", pois, antes de ser aceita, cada nova descoberta tem que



Paul Davies

passar por rigorosos testes aplicados pela comunidade científica, o que possibilita a eliminação de possíveis interpretações errôneas.

Davies diz que pertence àquele grupo de cientistas que não pratica uma religião tradicional, mas que nega ser o universo apenas um acidente sem objetivo. "Meu trabalho científico", explica, "levou-me a acreditar, cada vez mais intensamente, que a constituição do universo físico atesta um engenho tão assombroso que não posso aceitá-lo apenas como fato bruto. Parece-me que deve haver um nível mais profundo de explicação. Querer chamar esse nível mais profundo de 'Deus' é uma questão de gosto e definição"



Programação Social

Quinta
30/10 - Videokê - 20h

Sexta
31/10 - Música ao vivo - Gui Lessa Acústico - 21h

Sábado
01/11 - Música ao vivo - Branco & Cia - 13h

Domingo
02/11 - Música ao vivo - Paulo Henrique - 13h



Taubaté Country Club Apresenta

RITMOS DE BOATE
DJ Marcelo Paixão
Dia 08/11 23h

Taubaté Country Club Apresenta

JANTAR DANÇANTE
Noite da Massa
Musical Free Way
15/11 22h
Reserva de mesas na Secretaria do Clube

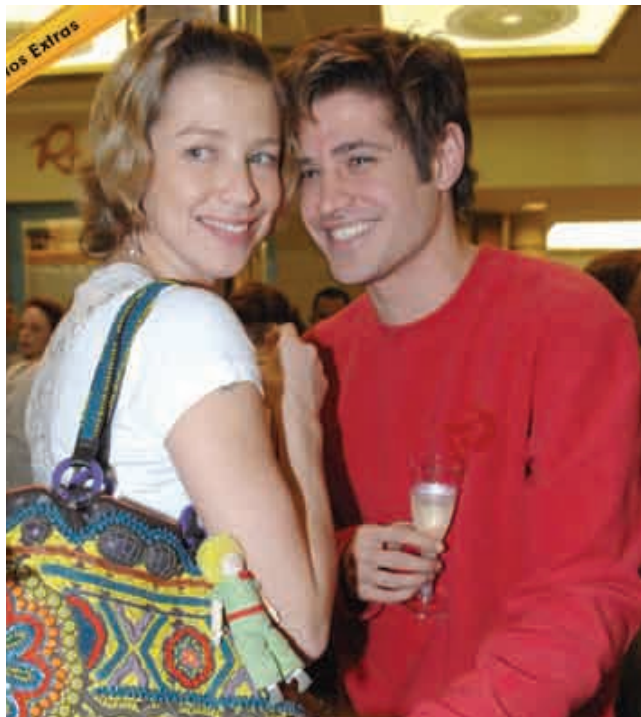
Dia das Crianças no TCC





Deu, tá Dado

Considerações sobre o PitBoy Dado Dolabella, e a "atriz" Luana Picaretovani, que só interpreta a si mesma.



Gugu, Dadá

Pois é, gente. Luana Piovani não tem mais Dado em casa. A moça insistiu no namoro - e quase noivou- com o pseudo ator tresloucado. Deu no que Deu. Ou seria Dado? Zilhões de trocadilhos infâmes pulam na mente quando o assunto é o bafão do momento: a ataque histérico de Dado Dolabella, que enlouquecido de ciúme tentou bater na namorada, mas acabou acertando uma camareira de 62 anos que nada tinha a ver com o ziriguidum. O mais curioso é que, no dia seguinte a treta, o rapaz foi gravar na Record algumas cenas dapéssima "Chamas da Vida". Sabe qual o papel dele? Um boyzinho boboca, drogado, violento e que bate em mulher. Ah, no fim das contas ele acaba...preso.

Me engana Piovani

E essa Luana Piovani, hein? Parece piada, mas ela está fazendo um monólogo de duas horas no teatro. Como ela garante platéia? Simples, Tirando a roupa. Isso mesmo; a moça fica peladona no palco. Aí, sim, vale o ingresso.

Cara parada

Fátima Bernardes revelou: é adepta do botox. A âncora contou que aplica a substância na glabella (região entre as sobrancelhas).

Em entrevista para a revista Cláudia, disse esse papo de botox deixar a cara sem expressão é mito. Epa, epa, epa. Dá só uma olhada no Edson Celulari, Marta Suplicy, dona Marisa e Glória Maria.

Entre olhos

Míope desde os 12 anos, Fátima sempre contraiu a área dos olhos - hábito comum entre as pessoas com esse problema. Isso marcou sua fisionomia. Para suavizar o rosto ela recorreu ao tal botox.

Shakesbeer

ber de uma coisa: "Two beer or not two beer?"



Orgão em greve

Essa manchete me deixou encafifado: "Jornalistas de orgão fazem greve". Qual seria o orgão? A revista G? Aliás, isso de orgão entrar em greve é fogo. Meu fígado ameaçou cruzar os braços várias vezes...



Curtas da "Favorita"

- Damião é filho de Romildo. E salva sua vida
- Céu e Orlandinho se apaixonam para valer. Haja fio terra...
- Stela assume: é sapata
- Diduzinho torra dinheiro do pai com projeto social.
- Flora inferniza vida Halley
- Cida reata com Juca

O melhor do trocadalho do carilho você encontra aqui:

blogdovenceslau.blogspot.com



BICHOPREGUIÇA

 CLÍNICA - BANHO E TOSA - RAÇÕES - ACESSÓRIOS - PET TAXI
PROMOÇÃO
BANHO E TOSA
20% DE DESCONTO
COM A APRESENTAÇÃO DESSE ANÚNCIO
 3624-8585
 Rua Dr. Emílio Winther, 155 | Centro | Taubaté

Forma Turismo
 A MELHOR VIAGEM de sua VIDA está aqui!!!
 (12) 3322-6140 | WWW.FORMATURISMO.COM.BR

BIZORDI
 Filiado Carglass
 Atendemos todo Vale
 Auto Vitrais (Nacionais e Importados)
 Instalação de: Som, Alarmes e Acessórios p/ Pick-Up
Tel.: (12) 3621-8300
 Parque Dr. Barbosa de Oliveira, 10 - Cep 12020-190 - Centro - Taubaté/SP

Na Boca do Gol

Saiu o grupo do Taubaté

A FPF (Federação Paulista de Futebol) definiu, na semana que passou, a composição dos grupos da Copa São Paulo de Futebol Júnior. Na primeira fase, o burro da Central enfrentará o Grêmio (RS), a Portuguesa de Desportos (SP) e o Nacional de Manaus (AM).

Grupo complicado

A primeira participação do Alvi-azul nesta competição foi na década de 1980. Depois disso, o Taubaté voltou a disputar em 2000 e desde então tem sido sub-sede do campeonato mais importante de júniores do país. De 2000 para cá, este com certeza é o grupo mais difícil que o Burro da Central já encarou. Grêmio e Lusa já levantaram títulos desta competição e fizeram até a final. Tá muito difícil Taubaté!

Quando disse...

A ACIT (Associação Comercial Industrial de Taubaté) poderia ajudar o Alvi-azul. Mas em momento nenhum defendi a idéia da própria ACIT patrocinar o Clube. Acredito que com a força e o prestígio que a entidade tem sejam suficientes para levantar ótimos parceiros que possam apoiar o futebol de nossa cidade.



1 de novembro

No sábado, 1º, o Taubaté completa 94 anos de existência. Quase um século de lutas, vitórias, derrotas e acima de tudo, atualmente de resistência. Vida longa ao nosso amado E.C. Taubaté!



A Melhor maneira de Viajar!

**Passagens Aéreas
Nacionais e Internacionais
Excursões pelo Brasil e Exterior
Cruzeiros Marítimos
Cursos no Exterior
Teatros e Shows em São Paulo**

Arte: www.virtuabrazil.com.br

**PRAÇA SANTA TERESINHA, 347
2123-5777**

www.abcturismo.com.br

**TAUBATÉ SHOPPING
3622-7722**



Câmara Municipal de Taubaté

158ª SESSÃO ORDINÁRIA

4/11/2008

EXPEDIENTE

19h30min: Leitura da ata da sessão anterior e de documentos

19h50min: Tribuna livre

1º orador: Urbano Reis Patto Filho

Assunto: Processo eleitoral de 2008

2º orador: José Vicente Morgado Sobrinho

Assunto: Disque Denúncia do Conselho Tutelar

20 horas: Palavra dos Vereadores

1. Rodson Lima Silva - PP

2. Valdomiro Arcanjo da Silva - PTB

3. Antonio Angelo Mariano Filippini - PSDB

4. Ary Kara José Filho - PTB

5. Roderico Prata Rocha - PSC

6. Henrique Antônio Paiva Nunes - PV

ORDEM DO DIA

21 horas: Discussão e votação de proposições

ITEM 1

2ª discussão e votação da Proposta de Emenda à Lei Orgânica nº 4/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que altera a acresce dispositivos da Lei Orgânica do Município de Taubaté (regularização de loteamentos).

ITEM 2

Discussão e votação única do Requerimento nº 1263/2008, de autoria da Comissão de Obras, Serviços Públicos, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, que requer a criação de uma Comissão Especial de Estudo sobre as obras realizadas no Loteamento Jardim do Sol, localizado no Jardim Continental.

ITEM 3

Discussão e votação única do Requerimento nº 1267/2008, de autoria do Vereador Jeferson Campos, que requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal determinar ao departamento competente, informações sobre o concurso nº 1/2006, para Professor I e Professor de Educação Infantil.

ITEM 4

Continuação da discussão e votação única do Parecer nº 270/2008, da Comissão de Justiça e Redação, contrário ao Projeto de Lei Complementar nº 10/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que dispõe sobre a estrutura administrativa do Município de Taubaté e dá outras providências (Secretarias).

ITEM 5

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 54/2008, de autoria da Vereadora Maria Tereza Paolicchi, que denomina Rua Professor Edu Mattos Ortiz.

ITEM 6

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 55/2008, de autoria da Vereadora Maria Tereza Paolicchi, que denomina Rua Irene Naresi de Moraes.

ITEM 7

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 56/2008, de autoria da Vereadora Maria Tereza Paolicchi, que denomina Rua José Nunes de Moraes.

ITEM 8

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 60/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que denomina Praça Elias Rechdan.

ITEM 9

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 61/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que denomina Creche Municipal Prof.ª Maria Edith Fernandes Moreira.

ITEM 10

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 62/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que denomina Creche Municipal Prof.ª Gilda Maria Bastos Abud Indiani.

ITEM 11

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 63/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que denomina Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Vereadora Judith Mazella Moura.

ITEM 12

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 64/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que denomina Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.ª Docelina Silva de Campos Coelho.

ITEM 13

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 65/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que denomina Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.ª Celina Monteiro de Castro.

ITEM 14

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 66/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que denomina Creche Municipal Prof.ª Eliete Santos Pereira Rodrigues.

ITEM 15

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 68/2008, de autoria do Vereador Orestes Vanone, que denomina Centro Comunitário Municipal Santa Helena.

ITEM 16

1ª discussão e votação da Proposta de Emenda à Lei Orgânica nº 3/2008, de autoria do Vereador Jeferson Campos, que acrescenta o artigo 56-A e os §§ 7º e 8º ao artigo 125 da Lei Orgânica do Município de Taubaté (apresentação do Programa de Metas pelo Prefeito).

EXPLICAÇÃO PESSOAL

23 horas: Manifestação dos Vereadores

1. Jeferson Campos - PV

2. José Francisco Saad - PMDB

3. Jair Gomes de Toledo - PR

4. Maria das Graças Gonçalves Oliveira - PSB

5. Maria Gorete Santos de Toledo - PMN

6. Maria Tereza Paolicchi - PSC

Plenário "Jaurés Guisard", 30 de outubro de 2008.

Vereador Ary Kara José Filho
Vice-presidente no exercício da Presidência

Impressões sobre a Colômbia

“Enquanto a Colômbia busca uma via de esquerda democrática, com um nível tal de poder que bloqueou o Tratado de Livre Comércio com os EUA, as FARC se negam a dar passos em sentido a uma resolução política real, o que difere de uma libertação seletiva de reféns”, trecho do editorial do Jornal “El nuevo Siglo” publicado em 03 de maio de 2008

A cidade de Tabatinga, ponto de parada e reabastecimento para nossas expedições ao Vale do Javari, fica extremamente próxima à Tríplice Fronteira, com o Peru e a Colômbia. É uma cidade como a maioria das localidades ribeirinhas da Amazônia Ocidental, feia e suja, um lugar onde os urubus se digladiam com ratazanas em meio ao lixo que se acumula no meio das ruas... Caótica, com valas que se abrem no meio das ruas, com motoqueiros sem capacete, com população sem muito apreço por higiene, restaurantes idem e muitas placas sobre a excelente gestão do Governo Federal - cidade conhecida como ponto de entrada da droga que vem da Colômbia.

Mas após sete dias ininterruptos de navegação eu queria estar em qualquer local que não fosse no nosso navio de 47 m de comprimento. Dizem que a melhor coisa que há em Tabatinga chama-se Letícia, a primeira cidade colombiana. Ligada ao território brasileiro por uma avenida, tudo que separa os dois países são os muros com suas bandeiras igualmente desbotadas. Em minha cabeça, se as cidades da maior economia da América Latina eram desesperadoras, imaginem uma cidade na fronteira da Colômbia.

Peguei um moto-táxi e com muito preconceito na bagagem pedi que me levasse à Letícia. Obviamente eu e o motorista estávamos sem capacete e o motorista disse que só podia me levar até ali porque estávamos sem capacete. Atravessei a fronteira a pé para entrar num país assolado por uma guerra civil de 40 anos e conhecida internacionalmente pelos cartéis de tráfico de drogas, sequestros, são as FARC.

A primeira coisa que me chamou a atenção naquele lugar foi a limpeza. Os canteiros bem cuidados e floridos. Logo entramos no centro da cidade, cheio de barzinhos com música latina tocando. O cheiro bom da comida, lojas, galerias... Onde estou? Posso falar do restaurante Decamerom e seus deliciosos lagostins a 24 reais o prato.



Imaginem após 7 dias de todo o tipo de variação de frango mal feito (detalhe: eu detesto frango!), um prato de lagosta fumegando, purê de batatas e de entrada uma massa frita com recheio de camarões... Uma piscina coqueiros para relaxar, música, bom atendimento e gente bonita. A impressão que eu tive é de estar a quilômetros da ribeira ou mesmo de Manaus, cidade famosa pelos seus péssimos serviços.

Mas tudo isso era passado. Eu tinha um serviço de primeiro mundo! Estava na Colômbia! Meus olhos quase lacrimejaram quando pedi um suco na padaria. Paguei e tive meu suco! Tudo sem a falta de educação típica de Manaus. Como o capitalismo é maravilhoso!

No dia seguinte fui passear lá novamente. A Colômbia não taxa as exportações então tudo é muito barato. Há lojas de tudo quanto é tipo. Estávamos numa loja de um brasileiro comprando uns ipods, mas nosso dinheiro havia acabado. “Sin problema! Aquí esta la llave de mi carro pueden ir hasta Brasil y sacar dinerol”, disse o vendedor. Foi divertidíssimo guiar um chevette sem vidros nem painel pelo trânsito caótico cheio de motocicletas e táxis amarelos enfeitados com santos e cortininhas com seus motoristas bigodudos ouvindo sertanejo colombiano.

Andei por praças floridas, vi as moças com uniforme estilo RBD, as pessoas passeando com crianças. Um detalhe, em todos os pon-

tos há patrulhas do Exército e carros das tropas. Mas segundo a garçonete do restaurante onde sempre janto, eles fazem o trabalho deles, não molestem ninguém.

Já era noite. Paguei a conta e saí, pensativo. Por onde tenho andado no mundo vejo guerra, mutilações e estupros (como na Eslovênia), pestes assolando índios, índias abandonadas na ribeira que se oferecem em troca de cerveja, corrupção e política suja na cidade em que militava, guerra, morte da selva, separatismo na Bolívia, centenas de seqüestrados pelas FARC... E percebo que o muro de Berlim não caiu, foi simplesmente transplantado para o México e para a Palestina. Queria ter a inocência dos índios que se pintam para a guerra e avançam com seus arcos contra os guerrilheiros que destroem a floresta para plantar coca. Dá para resolver isso? Dá para seguir insensível? Dá para voltar? **IC**

Escolástico
MODAS

AGORA, A LOJA QUE SEMPRE VESTIU SEUS PÉS TAMBÉM VAI VESTIR VOCÊ POR COMPLETO.

Escolástico Modas
Nova, moderna e completa.

Hering dzarm. PUC

R. Dep. Claro César, 145
Pindamonhangaba

Viafix mais que Cola, Fixa!

+ Aderência nos chapiscos e chapiscos rolado

IDEAL PARA:

- Concreto
- Argamassa
- Pinturas com cal
- Isopor
- Gesso

piapol
Impermeabilizantes

Nossa marca a proteger sua obra.

Repres. Mercado Técnico - Vile do Paraíba (12) 9782-4919



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

POR ISSO EU CONTO, POR ISSO EU CANTO!!!

Renato Teixeira escreveu essa crônica sem saber nada a respeito da criminoso omissão da Unitau a respeito do patrimônio histórico da Vila Santo Aleixo, que lhe pertence, que está sendo literalmente devastado para beneficiar meia dúzia de empresários do setor imobiliário



Meu chão taubateano virou uma espécie de quarto de Manuel Bandeira, na rua União, em Recife. Quando o prédio foi demolido, ficou invisível, flutuando no ar.

As cidades mudam com o tempo e é preciso que se conte a história. A memória de uma cidade, qualquer cidade, é um referencial valiosíssimo. Sem registro escritos não saberemos localizar nem nossa rede de esgotos.

Ao longo da história humana, o desejo de preservar a memória alavancou a evolução e é o maior responsável por toda a realidade virtual dos nossos dias. O princípio de tudo que se conta está nas mãos dos escrevinhadores. Do burocrata que redige documentos, passando pelo dono do empório quando marca na caderneta o valor da dívida, tudo se escreve e, a partir daí, passa a constar.

Os cronistas urbanos que registram os casos do dia-a-dia sopram alma na carne dos tempos, dão à história uma vivacidade perene. O que seria da efervescência republicana da era getulista se não houvesse o descaramento de Nelson Rodri-

gues, narrando para a posteridade a moral e os costumes do povo do Rio de Janeiro!

Eu gosto de "contar" Taubaté; às vezes com minhas lembranças, outras com deduções aleatórias e outras mais emocionadas por recordações tão amorosas que podem até parecer fingimento. Porém, não quero ser confundido com escribas pretensiosos de pequenas cidades que querem transformá-las em maiores do que já são com textos rebuscados e assuntos que não suprem a necessidade de registrar a vida cotidiana.

Estilo e soluções acadêmicas que aprisionam a espontaneidade do

texto sufocam a maioria desses escritores que escrevem como se desejassem o reconhecimento que se dá a um Cervantes ou a um Guimarães Rosa. Para ser um bom mesmo autor local basta contar apaixonadamente sua aldeia. Com todas as verdades e mentiras, sem omitir nada, mesmo que para isso tenha que inventar. O que seria de Salvador sem Jorge Amado? O que seria de Cordesburgo sem Guimarães?

Cesidio Ambrogi, um autêntico escritor taubateano, por exemplos, embora fosse um literato além de nossa fronteira, como escritor municipal seu valor é inestimável. Proposital e poeticamente um personagem ele provocava a criatividade de seus alunos, contando mentiras. Ensinava, incutia a poesia, ajudava a sonhar. Era um lindo e maravilhoso poeta e seus versos foram escritos exclusivamente para nós privilegiadíssimos taubateanos que temos um bardo só nosso e de mais ninguém. Ele é uma referência inesgotável.

Memorialistas como Emilio Amadeu Bhering e a professora Maria Morgado, por exemplo, foram precedidos por Lobato, a referência maior da literatura taubateana cujo universo gi-

rava, nitidamente, em torno de suas origens. Antes de ser um dos maiores na literatura universal, ele é, sim, um autor essencialmente taubateano, da mesma escola que como Guimarães Rosa, Érico Veríssimo, Jorge Amado e todos os demais que, contando suas aldeias, se tornaram universais. Fernando Pessoa diz num verso que "o Tejo não é mais bonito que o rio de minha aldeia porque o Tejo não é o rio de minha aldeia".

Quero ser, com toda simplicidade, um desses cronistas municipais, mesmo que a minha Taubaté seja uma Taubaté invisível flutuando no ar. Não preciso mais de condução; meu pensamento agora voa e eu pondero delirantemente sobre tudo, como se ainda fosse um membro da comunidade em que me criei. Tem sido bom escrever no jornal Contato. Estou aprendendo, querendo ser um cronista capaz de desenvolver uma história tipicamente regional que, no frígido dos ovos, ajude a registrar os acontecimentos.

Sou do tempo em que Júlio Guerra queria ser prefeito, do tempo em que Diamante Negro, nas eleições, se transformava num príncipe etíope, sou do tempo do duvidoso baile do cabide, do tempo em que um moço da sociedade sumiu depois de engravidar uma graciosa estudante, do tempo em que "alguém" ateou fogo no trem que trazia de Cruzeiro a fanfarra do Estadão. Sou do tempo em que leprosos esmolavam nas proximidades do mercado e corria entre os meninos o boato de que cuspiam em quem não lhe desse esmola.

É por aí que vão meus pensamentos, num vôo panorâmico sobre as minas do passado onde os tempos modernos colhem a matéria prima da civilização contemporânea. Eu não alimento perspectivas como escriba, mas posso contribuir para que a história do meu tempo não fique sem registro.

Não tenho a pretensão de ser um Cesidio, mas não vou me furtar de contar o que sei através dessas mal traçadas linhas. Não tenho medo de ser taubateano. Por isso eu conto, por isso eu canto. **IC**

VIP`s

Edna Marcondes apaga velinhas

Transbordando energia, dona Edna, viúva do saudoso médico Avedis Nahas, recebeu dezenas de amigos na quarta-feira, 29. O local escolhido foi o Dasmah que não perde nunca o seu charme de bistrô. Amigas compareceram em peso. Algumas, poucas, com seus respectivos maridos. Era meia noite e a festa ainda não tinha acabado. Ninguém tinha virado abóbora. Sinal dos tempos. Vida longa a dona Edna.



Edna Marcondes, Dirce Tavares e Miriam Guisard



Zé Anibal, Beti e Dona Edna



Edna Marcondes apaga velinha sob olhares atentos dos sobrinhos Frederico e Carlos



Branca e Sebastião Abreu



Dalva Indiani, Danilo Ribeiro e Milton Lago



Haydée e Romilda